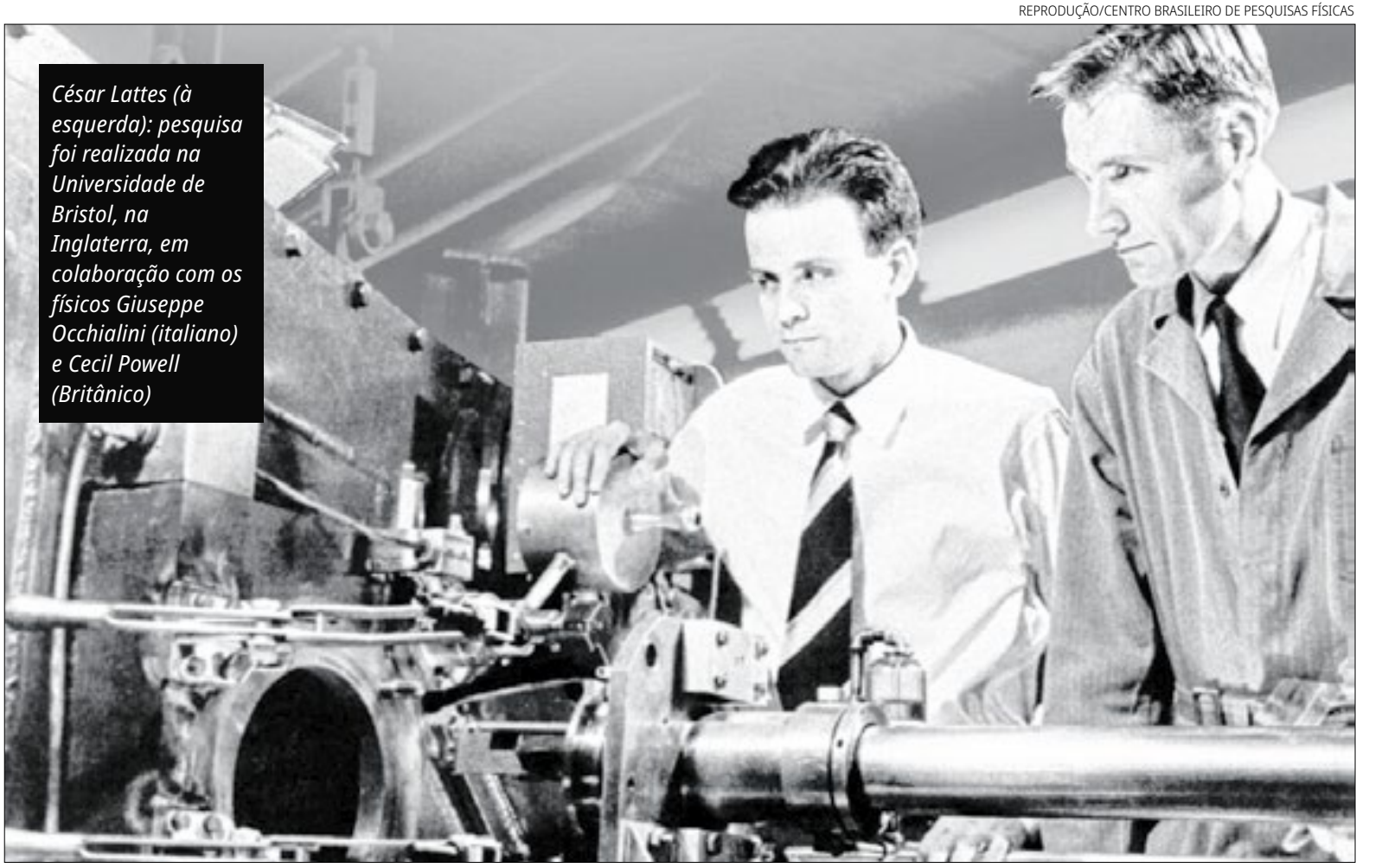
REPRODUÇÃO/CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS



César Lattes (à esquerda): pesquisa foi realizada na Universidade de Bristol, na Inglaterra, em colaboração com os físicos Giuseppe Occhialini (italiano) e Cecil Powell (Britânico)

CÉSAR LATTES: O físico mais indicado ao Nobel do Brasil

Reconhecido por sua genialidade e dedicação, pesquisador formou gerações de cientistas

Por **Ana Carolina Martins**

De chinelos pelos corredores, muitas vezes acompanhado de seu fiel cachorro, César Lattes ajudou a construir uma das mais importantes instituições de pesquisa do País. Essa cena cotidiana, descrita acima, pode até contrastar com a dimensão internacional de sua carreira científica, mas ela é fidedigna para pincelar sobre a personalidade deste grande ser humano, que não fazia questão de formalidades e honrarias, porém, sem esforço conquistava respeito e admiração pela inteligência, sagacidade e dedicação ao conhecimento, assim como pelo compromisso com a formação de novos pesquisadores.

Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde trabalhou por quase duas décadas, Lattes deixou uma marca que ultrapassa as suas descobertas científicas, tornando-o uma figura que conquistou o seu reconhecimento como parte da história da instituição de ensino.

Nascido em Curitiba (PR), em 11 de julho de 1924, Cesare Mansueto Giulio Lattes formou-se em Física e Matemática pela Universidade de São Paulo (USP) em 1943. Ainda jovem, alcançou o reconhecimento internacional ao participar, em 1947, da descoberta experimental do méson pi, ou píon, partícula fundamental para a compreensão das interações entre partículas subatômicas.

Sua contribuição ao desenvolvimento científico do Brasil, entretanto, não se limitou aos laboratórios estrangeiros. Em 1949, participou da fundação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), no Rio de Janeiro, e, em 1967, aceitou o convite para integrar a recém-criada Unicamp.

Convidado pelo fundador e primeiro reitor da universidade, Zeferino Vaz, Lattes aceitou participar da implantação de uma estrutura de pesquisa de alto nível. Os primeiros trabalhos do grupo ocorreram em instalações adaptadas do antigo Ginásio Industrial Bento Quirino, em Campinas, antes mesmo da consolidação do campus de Barão Geraldo.

Ali, em condições muito diversas das proporcionadas nos grandes centros internacionais de pesquisa, o cientista e seus colaboradores desenvolveram estudos de física de altas energias e de raios cósmicos.

A rotina incluía o processamento de centenas de chapas fotográficas por dia, cujas imagens possibilitavam o registro e a análise de partículas. A precariedade das instalações não diminuía em nada o entusiasmo e a ambição científica do grupo.

Lattes foi professor titular e teve papel decisivo na estruturação do Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW), estando ainda à frente do Departamento de Raios Cósmicos, Cronologia, Altas Energias e Léptons.

Em 1969, ele e sua equipe obtiveram resultados importantes na investigação das chamadas fireballs, fenômenos associados às interações de partículas em altíssimas energias. Contudo, a dimensão de sua presença na universidade é revelada com especial força nos relatos e testemunhos de quem conviveu diariamente com ele. Ex-alunos e colaboradores o descrevem como um mestre de conhecimento extraordinário, exigente e profundamente comprometido com a Ciência.

Entre os seus admiradores, o físico Edison Shibuya, que mantém vínculo com a Unicamp como professor aposentado e professor colaborador do Departamento de Raios Cósmicos e Cronologia (DRCC) do IFGW, conviveu muitos anos com Lattes.

REPRODUÇÃO/AGÊNCIA DO SENADO



Em homenagem a ele, o CNPq deu à plataforma que cadastra cientistas e pesquisadores o seu sobrenome: 'Plataforma Lattes'

Em 2005, após a morte de'mestre', Shibuya deu uma entrevista ao Jornal da Unicamp. "Quando eu vim para cá, não me sentia muito à vontade na presença do prof. Lattes, já na época uma personalidade mundial. (...) "Lembro-me, por exemplo, que em 1977, quando eu era o seu orientado na tese de doutoramento, ele me disse, durante a leitura de um texto: 'Olha, não vamos continuar essa discussão enquanto você não parar com esse negócio de me chamar de senhor e/ou professor'. Foi uma dificuldade razoável devido à minha ascendência. (...) Ele sabia disso e me cutucou (...)", relembrou na época.

O reconhecimento da expertise e trajetória de Lattes veio de instituições brasileiras e internacionais. Entre as distinções recebidas, o Prêmio Einstein, em 1950; o Prêmio Fonseca Costa, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1958; o Prêmio Bernardo Houssay, da Organização dos Estados Americanos (OEA), em 1978; e a Medalha Santos Dumont, em 1989. Entre 1949 e 1954, Lattes foi indicado pelo menos sete vezes ao Nobel de Física.

Pela Unicamp, recebeu os títulos de Prof. Emérito e Doutor Honoris Causa, em 1986.

Um episódio pode ajudar a dimensionar o seu comprometimento com a formação de jovens cientistas. Ao receber o prêmio "Bernardo Houssay", destinou metade do valor aos estudantes que chegavam à Unicamp e enfrentavam dificuldades financeiras para permanecer na universidade. Essa decisão exemplifica a preocupação genuína que acompanhou: a Ciência precisa de talentos e de oportunidades.

Aposentado pela universidade em 1986, César Lattes permaneceu ligado à identidade da instituição até falecer vítima de uma parada cardíaca em Campinas, no dia 8 de março de 2005, aos 80 anos. Seu nome, entretanto, mantém-se vivo e presente na ciência brasileira. A Plataforma Lattes, referência nacional para o registro da produção acadêmica e científica, foi batizada em sua homenagem.

Mais do que uma sequência de prêmios e descobertas, a trajetória do físico na Unicamp revela a história de um cientista que ajudou a transformar um projeto universitário em um ambiente de pesquisa e formação de excelência.